



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Depressão e resiliência: estudo transversal com mães jovens e adolescentes da cidade de Pelotas-RS
<b>Autor</b>	HENRIQUE SEUS CARUCCIO
<b>Orientador</b>	RICARDO TAVARES PINHEIRO
<b>Instituição</b>	Universidade Católica de Pelotas

O Episódio Depressivo Maior, comumente chamado de depressão, caracteriza-se por um período mínimo de duas semanas, durante as quais predomina um humor deprimido e/ou irritável com perda de interesse ou prazer por quase todas as atividades. Pode ser acompanhado de sintomas como: mudança significativa de peso/apetite, insônia/sono excessivo, fadiga, agitação ou retardo psicomotor, sentimentos de desvalia/culpa, perda de concentração e ideias de morte ou suicídio. Ainda que o conceito de resiliência esteja em construção, ela pode ser definida como o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o desenvolvimento saudável do indivíduo, mesmo que este vivencie experiências desfavoráveis, envolvendo a interação entre eventos de vida adversos e fatores de proteção internos e externos do indivíduo. A maternidade em adolescentes e jovens tem sido fortemente associada a um conjunto de fatores negativos que acabam resultando em consequências tanto para o bebê quanto para a mãe. Quando se trata desta última, a interrupção da adolescência e início da vida adulta acaba gerando a necessidade de mudanças no meio sócio familiar em função da maternidade, resultando em implicações biológicas, socioeconômicas e até mesmo psicológicas. Tais mudanças podem acabar gerando dificuldades adaptativas, possibilitando a ocorrência de transtornos mentais, dentre eles a depressão. A resiliência estando presente neste contexto de exposição prolongada a situações e ambientes estressantes pode ser um mecanismo de proteção mesmo quando há fatores de risco para o adoecimento mental. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a diferença entre as médias da escala de resiliência em mães adolescentes/jovens deprimidas e não deprimidas. Trata-se de um estudo transversal aninhado a uma coorte de gestantes adolescentes com idades entre 10 e 19 anos e que realizaram pré-natal em uma das 47 Unidades Básicas de Saúde da cidade de Pelotas-RS. Atualmente o estudo encontra-se na fase de avaliação do desenvolvimento infantil dos bebês com idades entre 24 e 42 meses, cujas mães estão sendo entrevistadas para a presente investigação. A depressão está sendo avaliada através de uma entrevista diagnóstica padronizada breve compatível com os critérios do DSM-IV e CID-10 – *Mini Internacional Neuropsychiatric Interview Plus* (MINI Plus) enquanto que resiliência está sendo mensurada pela escala criada por Wagnild & Young. O estudo encontra-se em andamento e até o momento foram avaliadas 289 mães dentre as 875 captadas ainda na gestação. A prevalência de episódio depressivo maior nas jovens entrevistadas foi de 26,3% (n=76). A média encontrada na escala da resiliência foi de 138,98 ( $\pm 22,96$ ) pontos. Ao avaliar a diferença entre as médias da resiliência entre as jovens com e sem depressão foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. A maior capacidade de resiliência esteve entre as mães não deprimidas 142,91 ( $\pm 21,17$ ) quando comparadas as não deprimidas 127,99 ( $\pm 24,32$ ) ( $p < 0,001$ ). Os resultados parciais sugerem que ainda são necessárias futuras investigações abordando o tema resiliência e sua ligação com o processo de adoecimento mental. Somado a isso, destaca-se a necessidade de abordar de maneira mais específica as dificuldades associadas à maternidade na adolescência e sua relação com os fatores que atuam na manutenção e promoção da saúde mental.